

AS CONCEPÇÕES EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS DE LOCKE E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Jamille de Amorim Oliveira¹

Yara Fonseca de Oliveira e Silva²

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa desenvolvida durante a disciplina Fundamentos da Educação e Linguagem do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Educação, Escola e Tecnologias, da Universidade Estadual de Goiás (UEG) que objetiva compreender o pensamento educacional e pedagógico de John Locke (1632 -1704) e sua relação com a Educação Profissional. Como procedimento metodológico, adotou-se a leitura, análise e interpretação de algumas obras de Locke, bem como, textos escritos por intérpretes lockeanos. Para compreender o significado histórico das obras de Locke implica necessariamente na compreensão do momento histórico em que elas forem produzidas. Para tanto, discorreremos sobre a trajetória bibliográfica de Locke; como se davam as relações sociais e as práticas pedagógicas das escolas no século XVII; destacamos o pensamento educacional e pedagógico proposto por Locke e por fim, fizemos um comparativo entre o novo modelo de educação que Locke propôs e a Educação Profissional. Os resultados da pesquisa evidenciaram que as propostas pedagógicas de Locke e a filosofia da Educação Profissional, via Instituto Federal de Educação, contrapõem ao modelo escolástico de educação e preveem uma formação integral humana fundamentada pelo saber omnilateral e empírico, a fim de preparar um indivíduo útil, virtuoso, sábio e moral para exercer seus direitos na coletividade como parte efetiva da construção da sociedade, entendendo-o, portanto, como sujeito da história ao usar a razão como reguladora de suas ações humanas, políticas e profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Locke; Pensamento Educacional; Práticas Pedagógicas; Educação Profissional.

ABSTRACT

The present work refers to a research developed during a subject named the Fundamentals of Education and Language of *Stricto Sensu* Postgraduate Course of the Interdisciplinary Post-

¹ Atualmente é mestranda pela Universidade Estadual de Goiás pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias - PPG-IELT, na linha de pesquisa: Educação, Escola e Tecnologias. É também servidora Técnica Administrativa em Educação no Instituto Federal de Goiás - Câmpus Senador Canedo. Professora de Língua Inglesa - Professor Formador da Disciplina de Língua Inglesa pela Rede e-Tec/Pronatec Brasil. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas. Já foi Coodenadora/Tutora do programa Bolsa Futuro/SECTEC - Educação a Distância. (SED-SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO).

² Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (UFRJ/PPED/UEG, 2014) e Pós-doutora na Faculdade de Letras da Universidade do Porto-Portugal. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (FE/UFG, 2005). Especialista em Psicopedagogia (ULBRA/RS, 1998) e em Avaliação Institucional (UEG/GO, 2005). Graduada em Pedagogia (PUC-GO, 1988). Atua como professora titular da Universidade Estadual de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia e docente do Programa Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da UEG. Experiência na área de Educação e pesquisadora dos temas: educação superior, políticas públicas, políticas educacionais, formação de professores, economia da inovação e diversidade.

Graduation Program in Education, School and Technologies of the State University of Goiás (UEG) that aims understand the educational and pedagogical thinking of John Locke (1632-1704) and his relation with Professional Education. As a methodological procedure, we adopted the reading, analysis and interpretation of some of Locke's works, as well as texts written by Lockean interpreters. To understand the historical significance of Locke's works necessarily implies understanding the historical moment in which they are produced. For this, we discuss the bibliographical trajectory of Locke; as were the social relations and pedagogical practices of schools in the seventeenth century; we highlight the educational and pedagogical thinking proposed by Locke and finally, we compared the new model of education that Locke proposed and the Professional Education. The results of the research showed that Locke's pedagogical proposals and the philosophy of Professional Education, through the Federal Institute of Education, oppose the scholastic model of education and provide for an integral human formation based on omnilateral and empirical knowledge in order to prepare a useful individual, virtuous, wise and moral to exercise their rights in the collective as an effective part of the construction of society, understanding it, therefore, as subject of history when using reason as regulator of their human, political and professional actions.

KEYWORDS: Locke; Educational Thought; Pedagogical Practices. Professional Education.

A trajetória de Locke

John Locke nasceu em 29 de agosto de 1632, em Wrington, na Inglaterra. Filho de uma família burguesa, seu pai, por possuir ideias liberais, participou da guerra civil³ inglesa entre a realeza (também conhecidos como *tories*⁴) e o parlamento inglês (também conhecidos como *whigs*⁵), em 1642.

Locke cursou os estudos secundários em Westminster School, entre 1646 e 1652, como bolsista, graças a influência de seu pai. Segundo Enguita (1986), essa escola voltava-se para a educação dos filhos das classes altas, sua organização interna era rígida, quase carcerária, e seu currículo constituía-se de estudos das línguas clássicas, inclusive hebreu e árabe. Logo após, foi para o Christ Church College de Oxford, onde obteve o título de bacharelado e posteriormente, em 1658, o título de Mestre em Artes, tornando-se preceptor nessa mesma faculdade. Depois disso, interessou-se pelas ciências naturais e pela medicina, chegando a colaborar com o célebre químico Robert Boyle.

Em 1665, Locke fez viagem à Alemanha como secretário do embaixador inglês William Swan. Em 1668, viajou para França como secretário do conde de Northumberland. Ao retornar para a Inglaterra, Locke conheceu o Lord Anthony Ashley Cooper (1621-1683), o Conde de Shaftesbury. Esse contato o fez ser eleito membro da Royal Society de Londres e

³ Essa guerra civil inglesa foi a concretização bélica de um conflito de concepções ocorrido entre as facções da realeza e as facções da burguesia inglesas do Século XVII (RÉMOND, 1976).

⁴ Os *tories* defendiam a autonomia do rei, aristocracia monarquista (RÉMOND, 1976).

⁵ Os *whigs* defendiam a autonomia do parlamento (RÉMOND, 1976).

posteriormente ser secretário particular do Lord Shaftesbury. De acordo com Batista (2004), o contato com Shaftesbury foi muito significativo na vida de Locke, pois foi através dele que Locke se insere no universo do pensamento filosófico político: Locke deve a Shaftesbury suas primeiras noções básicas sobre teoria política, fato que contribuiu para ele tornar-se um ativista político defensor do liberalismo e contra o absolutismo, praticado pela dinastia católica dos Stuart⁶. Neste período (1670-1671), Locke começou a trabalhar em uma de suas principais obras: “Ensaio sobre o Entendimento Humano”, na qual se empenhou durante quase vinte anos.

Em 1673, Shaftesbury perdeu o cargo de Conde. Nesse período Locke foi para a França para cuidar de sua saúde. E lá para se manter, ele trabalhou como preceptor e como médico. Em 1679 com o retorno de Shaftesbury ao poder, Locke foi chamado para trabalhar novamente como seu secretário particular em assuntos políticos e como preceptor de seu neto. Como Shaftesbury representava, no âmbito da política inglesa, os interesses do Parlamento, interesses extremamente burgueses que cresciam cada vez mais a ponto de entrar em choque com os interesses absolutistas do rei Charles (ou Carlos) II (1630-1685), em 1681, Shaftesbury foi acusado de chefiar uma rebelião para depor Sua Majestade. Por isso foi preso e refugiou-se na Holanda, em 1682, e lá falecendo no ano seguinte.

De acordo com os escritos de Teruya (2004), após a extradição de Shaftesbury e pelas relações estabelecidas entre Locke e ele, Locke passou a ser muito vigiado pelo partido do rei e acabou tendo também de buscar refúgio junto à Holanda. Foi durante o período em que esteve na Holanda que Locke escreveu as cartas para o Sir Edward Clarke dando orientações na educação de seu filho. Essas cartas, posteriormente, foram reunidas e impressas sob o título de *Thoughts Concerning Education* (Alguns Pensamentos acerca da Educação). Ainda, de acordo com Teruya (2004), durante o exílio na Holanda, Locke estabeleceu amizade com os novos soberanos da Inglaterra, William ou Guilherme (1650-1720) e Mary ou Maria (1662-1694) de Orange, que assumiram o trono inglês em Fevereiro de 1689, após a Revolução Gloriosa, em que Locke deu a sua colaboração para o governo de James II Stuart fosse derrubado. Convidado pelos novos soberanos da Inglaterra, Locke foi nomeado Comissário Real de Comércio e Colônias. Começou então, a escrever as *Cartas Sobre Tolerância* e publicou em 1690, os seus *Tratados*⁷, e logo após, o *Ensaio*, sua obra-prima que estabelece os princípios da teoria filosófica do empirismo.

⁶ Dinastia reinante, com o rei anglicano Carlos II (1660-1685) e o católico Jaime II (1685-1689).

⁷ Em *Tratados*, Locke traz a público a síntese das ideias filosófico-políticas que fundamentam as teses de sua teoria política do governo, cuja base não é o direito divino dos reis, tese na qual se fundamentam os absolutistas, mas sim o contrato social, acordo estabelecido entre os membros de uma comunidade de seres humanos para a preservação mútua, que exige um governo para estar à sua frente, legislando, executando as leis e cuidando para

Em 1700, por estar debilitado pela idade e com enfermidades, Locke renunciou ao cargo de Comissário Real do Comércio e Colônias, retirando-se para o campo, fixando residência em Essex, Inglaterra, falecendo em 28 de outubro de 1704.

Relações sociais no século XVII

Compreender o significado histórico das obras de Locke implica necessariamente na compreensão do momento histórico em que elas forem produzidas. Batista (2004) afirma que o século XVII foi uma época antagônica: capitalismo versus feudalismo, absolutismo versus liberalismo, nobreza versus burguesia, educação de orientação religiosa versus educação de orientação leiga, etc. Além de ser um período em que houve profundas transformações nos cenários político, econômico, social, intelectual, educacional e pedagógico, principalmente na Inglaterra. Locke (1632-1704) viveu a maior parte de sua vida nesse contexto, na Inglaterra, conforme já expusemos na seção anterior.

No cenário político, registramos a passagem do absolutismo para o liberalismo. A nobreza estava perdendo espaço político e privilégios com o enfraquecimento crescente da ordem feudal e uma nova ordem social (a burguesia) expandiu o seu poderio econômico e exigia mais participação política. E para tê-la, houve conflitos entre o rei e o parlamento, em que o liberalismo saiu vitoriosos sobre o absolutismo, culminando na transformação da Inglaterra de um Estado Absolutista em um Estado Liberal (RÉMOND, 1976).

No cenário econômico, notamos a transição do sistema feudal para o sistema capitalista, em que as relações servis de produção foram gradativamente substituídas pelas relações assalariadas de produção. Conforme os escritos de Batista (2004), essa transição não foi tão pacífica pelo fato de os camponeses serem expulsos de suas terras, donde tiravam seus sustento, e serem migrados para as cidades em busca de sobrevivência. Com essas transformações que eram radicais e violentas, tinha-se a destruição dos laços feudais e, ao mesmo tempo, a produção dos pressupostos para a implantação das relações capitalistas: dissociação do produtor dos meios de produção, acumulação de capital na forma mercantil e usurária; subvertendo, todas as relações sociais de produção anteriores (MACHADO, 2008).

No cenário social, a Inglaterra vai sendo caracterizada por uma sociedade moderna, racionalista, urbana, burguesa, individualista, antropocêntrica e capitalista, sociedade esta que

que as mesmas não sejam “deturpadas”. Assim, percebemos pelas suas ideias a origem da teoria política da divisão dos três poderes políticos (Executivo, Judiciário e Legislativo).

contribui para a diminuição gradativa da hegemonia da Igreja Católica Apostólica Romana que, no mundo feudal, era a grande detentora do poder, tanto espiritual quanto temporal. Essa novo modo de sociedade se sobrepõe e enfraquece cada vez mais a sociedade medieval, fideísta, rural, nobiliárquica, corporativista, teocêntrica e feudal.

No cenário intelectual, as transformações pelas quais passava a Inglaterra do século XVII também foram marcantes: na filosofia, tem-se o advento do racionalismo e do empirismo, correntes filosóficas que, apesar de suas diferenças e de suas divergências, atuaram em conjunto para desbancar a filosofia escolástica que havia predominado até então. As obras de René Descartes (1596-1650), o fundador do racionalismo, atacam e desmoronam o pensamento aristotélico de interpretação escolástica. Teorias filosófico-políticas tanto reacionárias como revolucionárias vieram à tona: de um lado, defensores do absolutismo, Robert Filmer; do outro lado, defensores do liberalismo, como John Locke (BATISTA, 2004).

No cenário educacional e pedagógico, presencia-se a coexistência de vários tipos de correntes que irão propor modelos de educação e de pedagogia. Dentre elas, destacamos Comenius (1592 - 1670)⁸. Comenius defende uma educação desde a infância. Ele também postula em seus escritos que o espaço apropriado para a aprendizagem deveria ser a escola, pois a produção de conhecimento em grandes grupos o ensino seria mais estimulante do que na solidão. A escola deveria ser uma verdadeira “oficina de humanidade”, onde se ensina “tudo a todos”. A ligação existente entre filosofia e educação, em Comenius, pode-se encontrar na especificação do conteúdo a que ele se refere: ensinar “tudo”. Significa que, o importante não é o conhecimento de todas as ciências, mas conhecer os fundamentos, “as razões e os objetivos” das principais coisas – das que existem na natureza e das que os homens fabricam (SILVA, 2006).

Em virtude de já se ter apresentado uma biografia de John Locke e uma sucinta exposição de sua época, identificaremos, a seguir, como que era a escola do século XVII para depois discorrermos sobre as ideias educacionais e pedagógicas lockeanas, encontradas em algumas de suas obras, que ora são reflexos da vida e da época de Locke, ora são expressões do diálogo do mesmo com as ideias pedagógicas em voga em seu tempo.

⁸Jan Amos Comenius é considerado o pai da pedagogia moderna. A sua obra *Didática Magna* (1632) é definida por como um método universal de ensinar tudo a todos. Comenius apresenta a escola como sendo uma das principais bases da sociedade, sendo o fundamento da formação humana.

A escola no século XVII

Em seu tempo, Lock formulou seus pensamentos voltados para o entendimento dos desafios políticos e educacionais de sua época. Para compreendermos as propostas pedagógicas de Lock, faremos uma breve síntese sobre a escola do século XVII.

O século XVII é marcado pelo fim do Renascimento. O Renascimento é resultado de um movimento denominado *Humanismo*, que procurava imitar os antigos escritores e artistas clássicos greco-latinos, valorizando, assim, o estudo do grego, do latim e das artes liberais, compostas pelo *trivium* (Gramática, Lógica e Retórica) e pelo *quadrivium* (Aritmética, Astronomia, Geometria e Música) (RÉMOND, 1976). Com isso, as ideias educacionais e pedagógicas que predominavam no século XVII estavam arraigadas no Humanismo e na Renascença.

Cabe-nos ressaltar que esse tipo de educação caracterizava-se por ser *memorista* (memorização de textos clássicos em grego e em latim); *emuladora* (defesa ou a refutação de opiniões contraditórias entre si); *classicista* (estudo das línguas clássicas como o grego e latim); *livresca* (baseada única e exclusivamente naquilo que estava escrito nos livros); *punitiva* (uso do castigo corporal como uma forma de disciplinar o indivíduo para a aprendizagem); *intelectualista* (cultivo do espírito e o cultivo do corpo era desleixado) (BATISTA, 2004).

Era este tipo de educação, também denominado educação escolástica, que John Locke havia recebido boa parte de sua formação. Fazendo parte daqueles que se opunham à educação escolástica, John Locke escreve os *Pensamentos* justamente tendo em mente uma nova proposta educacional e pedagógica que não incorresse nos mesmos erros que tanto comprometiam a formação dos indivíduos. Ainda que Locke não discorde completamente da educação escolástica, pois também valorizava o cultivo do intelecto e a formação clássica, ele não o faz da mesma forma como faziam os educadores escolásticos. Uma prova disso já se encontra logo na abertura dos *Pensamentos*⁹, que se iniciam com uma citação que Locke faz do poeta latino Juvenal (65-128 d.C), que prescreve que tanto a saúde física quanto a saúde mental são igualmente importantes (*mens sana in corpore sano*) (BATISTA, 2004). Locke procura conciliar a saúde física com a saúde mental, já que ambas são a base de uma vida feliz. E para se portar, de modo a ter essa saúde física e mental, deve-se recorrer a educação.

Uma mente sadia em um corpo sadio é uma breve, mas completa descrição de um estado feliz neste mundo. Aquele que tem estes dois, tem muito menos a

⁹ LOCKE, John. *Pensamientos sobre la educación*. Trad. de Rafael Laselata. Madrid: Akal, 1986.

desejar; e aquele que deseja um deles, estará, porém, em pior situação, ainda que tenha alguma coisa a mais. A felicidade ou a miséria dos homens é, na maioria das vezes, resultado daquilo que fazem. Aquele, cuja mente não dirige prudentemente, nunca tomará o caminho certo; e aquele, cujo corpo é louco e fraco, nunca será capaz de avançar nele. [...] de todos os homens com os quais nos encontramos, nove partes de dez são o que são, bons ou maus, úteis ou não, pela sua educação. Ela é o que faz a grande diferença entre os homens (Locke, 1986.Tradução nossa)¹⁰.

Enfatizamos, ainda, que a Educação no século XVII era um privilégio para poucos, ao alcance principalmente dos nobres e dos burgueses ricos. Já a instrução das crianças pobres era raridade, embora Comenius já defendesse a educação para todos.

As ideias educacionais e pedagógicas lockeanas – século XVII

Ao retomar às obras de Locke encontramos elementos que externam o embate de posicionamento de Locke frente à sociedade que ele estava inserido. Daí, pela sua visão de mundo, podemos compreender melhor o seu pensamento educacional e pedagógico.

Na obra *Ensaio Sobre O Entendimento Humano (1690)*, podemos identificar a proposta pedagógica baseada no caráter empirista. Para Locke, a capacidade de conhecer é inata, mas o conhecimento é adquirido. Assim, o conhecimento se dá a partir da experiência. John Locke compara a mente como uma tábula rasa e apresenta argumentos contrários e prováveis que a mente não possui qualquer conhecimento desde o seu nascimento, discordando, então, da linha racionalista que prega que a mente humana nasce dotada de princípios e ideias inatas. Locke delega principalmente à experiência e, em segundo lugar, à razão, a tarefa de ser a fonte de produção do conhecimento sobre a realidade, postulando que ambas – experiência e razão – são as únicas vias para se ter acesso ao conhecimento (BATISTA, 2004), refutando, assim, as ideias inatistas.

Nesse sentido, identificamos que Locke defende uma tradição pedagógica que confere extrema importância à experiência, pelo fato de priorizar a dimensão empírica do conhecimento. Para o autor, a experiência é o alicerce tanto do conhecimento quanto da educação (TERUYA, 2004). Evidenciamos, assim, uma tradição pedagógica empirista, em que

¹⁰ Citação original: LOCKE, John. *Pensamientos sobre la educación*. Trad. de Rafael Laselata. Madrid: Akal, 1986, pág 31. § 1 *Un espíritu sano en un cuerpo sano es una descripción breve, pero completa de un estado feliz en este mundo. Al que dispone de ambas cosas le queda muy poco que desear, y al que le falten una u otra no será feliz por ventajas que disfrute por otra parte. La felicidad y la desgracia del hombre son, en gran parte, su propia obra. El que no dirige su espíritu sabiamente, no tomara nunca el camino derecho, y aquél cuyo cuerpo sea enfermizo y débil, nunca podrá avanzar por ello.* [...] de todos los hombres con que tropezamos, nueve partes de diez son lo que son, Buenos o malos, útiles o inútiles, por la educación que han recibido.

a experiência fundamenta toda lógica do conhecimento. Assim, o *Ensaio Sobre O Entendimento Humano* tem uma dupla finalidade: por um lado, defender o empirismo e, por outro lado, combater o inatismo ou racionalismo.

Considerando os Dois Tratados Sobre O Governo (1690), Locke com seus ideais antiabsolutistas e por ter uma visão contratualista, em que Estado existe para o indivíduo e não vice-versa, defende que a propriedade individual (representada pela vida, a liberdade e os bens materiais auferidos pelo trabalho) deve ser a razão da existência de todo e qualquer Estado. Locke considerou como primeira propriedade individual do homem a sua força de trabalho.

Para John Locke, a importância do conceito de propriedade No Segundo Tratado Sobre O Governo Civil, é “o fim maior e principal para os homens unirem-se em sociedades políticas e submeterem-se a um governo é, portanto, a conservação de sua propriedade” (LOCKE, 1998, p. 495), atribuindo a ela as principais justificativas para o homem abdicar da liberdade do estado de natureza¹¹ para submeter-se ao governo civil. Este, conforme seu pensamento liberal, seria um governo para proteção da vida, liberdade e propriedade.

E nessa perspectiva, destacamos a concepção defendida por Locke de que todo homem era trabalho, portanto, proprietário de sua força de trabalho, e pela propriedade poderia acumular bens. Locke foi o teorizador da garantia de trabalhar, de comercializar e acumular riquezas. Contudo, tal garantia não foi estendida a toda a sociedade. Essas garantias eram para os homens que possuíam propriedades pelo sistema de representatividade: *o gentleman*.

O *gentleman*, a quem Locke dirigiu seu trabalho, era os filhos da nobreza e da burguesia, considerados homens ricos, bem nascidos que além de cuidar de seus negócios individuais para acumular riqueza a fim de segurar uma posição de prestígio na sociedade burguesa, iria participar do Estado, ocupando cargos políticos. Assim, o projeto educacional de Locke era para aqueles que iriam exercer funções públicas de destaque, seja no comércio ou na política, ou seja, a educação (BATISTA, 2004), focando na força de trabalho do *gentleman* a fim de acumular bens e aumentar suas propriedades.

Nas suas quatro *Cartas Sobre Tolerância* (1689) Locke propõe uma separação entre Política e Religião, ou entre Estado e Igreja, no sentido de que devem cooperar mutuamente, mas não se misturar ou confundir-se. Nessas cartas percebemos que Locke propõe que o Estado

¹¹ Para Locke, o Estado de Natureza é um estado de igualdade, em que os homens convivem livremente, apoiados apenas em noções naturais de justiça, tendo a perfeita liberdade de regular suas ações e dispor seus bens, conforme acharem conveniente, dentro dos limites da lei da natureza, sem pedir permissão ou depender da vontade de qualquer outro homem. Contudo, Locke admite não ser razoável que um homem seja eventualmente seu próprio Juiz. Surge assim, a necessidade de uma autoridade externa, imparcial e impessoal que possa julgar os homens frente ao seu estado de natureza, com isso nasce o: Governo Civil (Estado) (MACHADO, 2008).

não deve interferir em assuntos religiosos ou na própria religião, pois para Locke, a Igreja é entendida como uma sociedade espontânea, não-política, cujo intuito é a manifestação de alguma forma de culto público à Divindade e que ela não interferisse em assuntos estatais (BATISTA, 2004). Notamos, então, uma tradição pedagógica de caráter laico, sendo uma educação que não se direciona ao ensino e à aprendizagem de uma determinada religião ou seita em particular, o que significa que não se trata de defender uma educação religiosa nos moldes eclesiásticos, mas sim uma educação que apresente uma concepção a respeito da existência de Deus e da religião da maneira mais simples possível, afastando-se, pois, das concepções de cunho eclesiástico vigentes em sua época.

Quando levamos em consideração a obra *Alguns Pensamentos Sobre Educação (1693)*, além de ser opor a educação escolástica, Locke acredita que a educação deva estar direcionada para a dimensão integral humana. É na formação humana que a educação estabelece seu alicerce. Locke defende uma proposta educacional em que se considere tanto o aspecto físico quanto o aspecto psíquico do ser humano, o que significa que deve propiciar o desenvolvimento integral do homem, e, mais especificamente, a formação do homem burguês, com inspirações claras nos ideais do liberalismo. A educação desse *gentleman* deveria ser desenvolvida integralmente, em todos os sentidos: física, moral e intelectual e deveria ser completa, liberal.

Locke considerava a educação física necessária à saúde e à felicidade e para que o corpo resistisse ao trabalho e à fadiga. Na proposta de currículo da educação escolástica vigente na época, o cultivo do corpo era praticamente desleixado, preocupando, principalmente, com o cultivo da mente. Locke, ao propor a dimensão física da educação, contempla no currículo uma série de disciplinas que desenvolviam o vigor físico, como a natação, a esgrima, a equitação. Além de propor uma série de hábitos no que diz respeito à alimentação, ao vestuário, ao descanso e ao lazer, apresentou, também, a importância de se aprender algum ofício manual relacionados com a arte, a exemplo da pintura, preparar perfumes, envernizar, gravar, bem como, ofícios manuais relacionados ao trabalho com ferro, latão e prata.

Ao longo das seções dessa referida obra, Locke pontuou os cuidados com escolha das roupas, a importância de acostumar a criança aos banhos frios e a suportarem também o calor, sobre a natação e sobre o contato com o ar livre. No que diz respeito à alimentação, o autor foi detalhista, sugerindo alimentos, quantidades, validando ou refutando práticas aceitas em relação ao açúcar, condimentos, leite, falta de apetite, bebidas, frutas, sono e a importância do levantar-se cedo, sobre a moderação à mesa e a necessidade de horários determinados para as refeições.

Em segundo lugar, registrou como exigência o ensino da moral, não a moral religiosa, mas a moral que possibilitasse aos homens viverem dentro de seus limites. Locke considerava que a Educação Moral forma o caráter do indivíduo, sem ela não é possível adquirir a estima dos outros indivíduos. Para o referido autor, a formação moral é trabalhosa pois tem como objetivo o ensino da virtude, pois “a virtude é mais difícil de adquirir do que o conhecimento do mundo; e, se ela é perdida em um jovem homem, raramente é recuperada” (LOCKE, 1986, capítulo 70).

Para Locke, essa educação era implementada pelo preceptor¹². Este, deveria estar muito mais preocupado em educar através das suas atitudes do que através de seus palavreados, pois, em se tratando do processo educativo, os exemplos são bem mais consistentes e eficientes do que as palavras.

Nessa perspectiva, o propósito da educação é construir na criança um sujeito moral, que conviva em uma sociedade política, preservando seus direitos naturais, como a liberdade, a vida e os bens materiais. Locke propôs a educação moral por criticar a concepção vigente em sua época, que separava o debate moral dos assuntos inerentes à política, que, segundo estes, a discussão da moralidade tornara-se um campo específico da filosofia. Portanto, podemos concluir que é na formação de uma nova moral que está em jogo com o processo educacional defendido por Locke. Dentre os aspectos relevantes e positivos na proposta lockeana para a educação, podemos considerar que a dimensão mais importante na educação não é a instrução ou o saber acumulado, mas a formação de costumes éticos e morais. Estes, devem ser constituídos no *gentleman* para que, a partir da educação que receba, aja em sociedade e torne-se em exemplo a ser seguido pelos demais membros da sociedade.

Em terceiro lugar, discutiu a formação intelectual. Locke entendia que a educação intelectual de sua época pouco preocupava com a formação do indivíduo para a vida prática. Ele considerava a educação escolástica como uma menor parte da educação e como um método contrário a natureza humana. Para ele, os longos anos do aprendizado da gramática e língua latina, da memorização, da disciplina rigorosa, da retórica, da dialética, da lógica, da filosofia, entre outros conhecimentos eram considerados inúteis aos homens. Locke propôs o seguinte método de educação intelectual: “propor ao jovem gentleman questões convenientes e práticas,

¹² O preceptor não dever ser somente um homem bem educado; é preciso que conheça o mundo, os costumes, os gostos, as loucuras, as mentiras, as faltas do século em que o destino tem lançado, sobretudo, o país que vive. É preciso que saiba fazer conhecer e descobrir todo isto a seus discípulos, à medida que este se capacita para compreendê-lo; que o ensine a conhecer os homens e seus caracteres; que descubra a careta que disfarçam com freqüência seus títulos e suas pretensões; que faça distinguir o que está oculto no fundo destas aparências. (LOCKE, 1986, p. 127).

apropriadas a sua idade e as suas faculdades, sobre os assuntos que não lhe sejam totalmente desconhecidos nem fora de sua experiência (Locke, 1966, p.230). Para o referido autor, o método intelectual de aprendizado era quando levava "[...] em conta as diversas condições, é o mais fácil, o mais breve, e o mais apropriado para fazer os homens virtuosos, úteis a seus semelhantes [...]"(LOCKE, 1966, p.26, apud MACHADO, 2008).

Esse método foi proposto por Locke ao basear-se na produção e nas relações estabelecidas na sociedade do século XVII, pois estas exigiam conhecimentos práticos e úteis, conhecimentos estes que possibilitassem sua aplicação na acumulação de riquezas. Portanto, esse método sugerido por Locke respondiam às necessidades dos homens. Homens que possuíam uma prática social diferente da existente até então, estes tinham outro papel a desempenhar na sociedade ao buscarem a realização efetiva da prática burguesa. Leonel (1994), explanou com mais propriedade a proposta educacional de Locke

Em resumo, a pedagogia de Locke, que tem por finalidade a formação do homem de negócios, não faz outra coisa senão submeter a forma e o conteúdo, que se pratica, a dois critérios eminentemente burgueses e intimamente relacionados: a utilidade e a economia de tempo (Leonel, 1994, p. 118).

Dessa forma, as qualidades fundamentais do novo homem se resumiriam na virtude, na educação, na prudência, na instrução, qualidades imprescindíveis a um homem que se encarregaria dos negócios individuais e do Estado na sociedade burguesa que se organizava. E para adquirí-los, não se poderia perder tempo com outros conhecimentos que lhe seriam inúteis, a exemplo, focar somente na educação escolástica, uma vez que ela não prepara indivíduos aptos a entenderem os fenômenos sociais e políticos em curso. Levando-se em conta o que foi observado, podemos inferir que o propósito lockeano é estabelecer, via educação, a formação de homens úteis, sábios e morais, que exerça seus direitos na coletividade e tenha no correto uso da razão como o regulador de suas ações políticas.

Locke e educação profissional: alguma similaridade?

Fazendo um comparativo entre o Século XVII e Século XX e primórdios do Século XXI, notamos, que, assim como na Inglaterra, no período de Locke (Século XVII), no Brasil também houve profundas transformações após o Século XX, tanto nos cenários político, econômico, social, intelectual e educacional. Passamos por uma época marcada pelo fim dos impérios colonialistas, depois vivenciamos o populismo, nacionalismo, trabalhismo e forte

incentivo à industrialização, proletarização. Depois de 21 anos em regime ditatorial, houve uma transição democrática por meio de eleições diretas. Tivemos reformas constitucionais, o país sendo dirigido por governo de direita, depois governo de esquerda, além de dois *impeachments* na política brasileira, até os dias atuais.

As políticas públicas educacionais da escola do século XX não é mais monopólio do professor, como no período de Locke, em que o preceptor era o responsável pela educação. Na educação contemporânea, outros protagonistas, como alunos e gestores, interferem cada vez mais no processo de aprendizagem ao proporem uma metodologia ativa de ensino, a fim de tirar o aluno da passividade e colocá-lo como protagonista na construção do conhecimento. Nela, a crítica e a reflexão são estimuladas e incentivadas pelo professor que conduz a aula, mas o centro desse processo é, de fato, o próprio aluno. O aprendizado é trabalhado de uma maneira mais participativa para aperfeiçoar a autonomia individual do aluno. E isso, em grande medida, se tornou possível graças à utilização generalizada de ferramentas digitais, tais como computadores e aplicativos que cada vez mais tomam espaço dos quadros-negros e livros impressos.

Contudo, essa revolução tecnológica e pedagógica ainda não está totalmente implantada nas escolas brasileiras. Além de ter resquícios da pedagogia escolástica presente nas propostas pedagógicas de nossas escolas, encontramos, ainda, grandes índices de analfabetismo, dificuldades de acesso e permanência na escola devido a diversas situações como pobreza, questões familiares, má administração pública, etc.

Assim, como Locke insatisfeito com as propostas pedagógicas do seu tempo, e propôs, via educação, a formação desse homem útil, sábio, moral para exercer seus direitos na coletividade, a Educação Profissional, via Institutos Federais de Educação surge como uma nova possibilidade de educação ao integrar as concepções de formação humana na sua proposta pedagógica.

Tentando aproximar a proposta pedagógica de Locke com a Educação Profissional¹³, podemos notar alguns aspectos comuns nos quesitos relacionados à formação humana e moral, especialmente nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

Os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio dos Institutos Federais são formatados pela concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, tais como: o trabalho, a ciência e a cultura, visando à formação

13 A Educação Profissional via Instituto Federal, além de ofertar cursos técnicos integrados de nível médio, oferece cursos técnicos subsequentes e de qualificação profissional de curta duração, educação de jovens e adultos, cursos de graduação e pós-graduação.

*omnilateral*¹⁴ dos sujeitos, para além de superar a fragmentada dualidade histórica entre formação básica e formação profissional, compreender o trabalho no seu duplo sentido: ontológico¹⁵ e histórico¹⁶.

A proposta de ensino médio técnico integrado tem o trabalho como o primeiro fundamento da educação como prática social e o trabalho é compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção). A ciência é outro fundamento do processo educativo que justifica os conhecimentos produzidos pela humanidade. Já na dimensão da cultura, são aplicados os valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (RAMOS, 2007).

Ainda levando em consideração a discussão do trabalho, que é uma das dimensões da formação humana, autores como Antunes (2009), Frigoto (2012), Kuenzer (2009), Machado (1992) e Ramos (2004) discorrem o trabalho como o princípio educativo. Para Ramos (2004), considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la. A autora ainda ressalta que o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. É importante destacar que o trabalho também se constitui como prática econômica, e esta relação vai se tornando fundamento da profissionalização. Mas sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe à simples formação para o mercado de trabalho. Antes, ela incorpora valores éticos-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana (RAMOS, 2004).

Mantendo a mesma proposta pedagógica de Locke de formação humana, os Institutos Federais concebe a educação integrada, explanada nas suas diretrizes, ao vincular a educação geral como parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico. Isso se faz necessário pelo fato dessa instituição enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual

¹⁴Omnilateralidade se refere à formação humana em oposição à formação unilateral provocada pela divisão social do trabalho, pelas relações burguesas parciais e limitadas e pelo trabalho alienado. Se refere sempre a ruptura com o homem limitado da sociedade capitalista e deve ser ampla e radical, isto é, deve atingir uma gama muito variada de aspectos da formação do ser social, portanto, com expressões nos campos da moral, da ética, do fazer prático, da criação intelectual, artística, da afetividade, da sensibilidade, da emoção, etc. (FRIGOTO, 2012)

¹⁵Ou seja, como práxis humana, forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos (RAMOS, 2009).

¹⁶Que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e práxis produtiva que, baseadas em conhecimentos existentes, produzem novos conhecimentos (RAMOS, 2009).

/ trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

Locke, no que se refere a formação humana para o trabalho, destacou em seus escritos que todo homem era trabalho, portanto, proprietário de sua força de trabalho, e pela propriedade poderia acumular bens. Locke foi o teorizador da garantia de trabalhar, de comercializar e acumular riquezas. Contudo, tal garantia não foi estendida a toda a sociedade. Essas garantias eram para os homens que possuíam propriedades pelo sistema de representatividade: o *gentleman*. Fazendo um comparativo com a ideia de formação integrada, prevista na missão/princípios dos Institutos Federais, esta, sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Contudo, registramos que essa visão não esteve presente na fundação dos Institutos Federais, em 1909. Nesse período a formação para o trabalho tinha um caráter moralizador e assistencialista, restringindo-se as classes desfavorecidas, enquanto os filhos da elite tinham uma educação de caráter mais intelectual, propedêutico (CUNHA, 2000). Portanto, a diferença aqui é que na contemporaneidade, esse tipo de educação é destinada a toda a população, especialmente para os filhos das classes trabalhadoras, já para Locke, essa tipo de educação era destinada para os *gentleman*, conforme já expusemos na seção anterior.

Outra aproximação que encontramos na proposta pedagógica de Locke e da Educação Profissional é o quesito da moralidade. Ambas as propostas consideram que a Educação Moral forma o caráter do indivíduo. Por objetivar o ensino da virtude, Locke considera um tanto complexa o ensino da moral. Compactuando dos mesmos ideais, o Projeto Político Pedagógico - PPP¹⁷ dos Institutos Federais sustentam o ensino da moral para nortear os estudantes a conviverem em uma sociedade política, preservando seus direitos liberais.

Considerações finais

Locke, ao insurgir contra o currículo escolástico, extremamente humanístico e teórico e escassamente científico e prático, como contraponto, apresenta a sua própria proposta curricular, que prioriza não a formação estritamente escolástica, erudita e sem utilidade prática para a vida, mas sim uma formação humana empirista, de caráter laico, pautada principalmente

¹⁷ É no PPP (Projeto Político Pedagógico) que se encontram os objetivos, diretrizes, princípios dos Institutos Federais. Cada Instituto Federal elabora o seu próprio PPP baseado nas ideias contidas na Lei 11.892/2008 (Lei de criação dos Institutos Federais).

pelo critério da utilidade, através da inserção de disciplinas que incentivem tanto o cultivo da mente quanto o cultivo do corpo.

A Educação Profissional nos Institutos Federais também vem ao encontro dessa ideologia e prevê como proposta pedagógica a defesa da formação *omnilateral*, ou seja, verdadeiramente integral do ser humano, pressupondo, portanto, estabelecer nos currículos e na prática político-pedagógica da Instituição a articulação entre educação, cultura, arte, ciência e tecnologia, nos enunciados teóricos, metodológicos, políticos e pedagógicos da ação educativa institucional, buscando garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005, p. 85).

Portanto, para ambos os posicionamentos, podemos considerar que a dimensão mais importante na educação não é a instrução ou o saber acumulado, mas a formação de costumes úteis, éticos e morais. Estes, devem ser constituídos para que o indivíduo aja em sociedade. Por fim, tanto o projeto educacional de Locke quanto a proposta pedagógica da Educação Profissional tem como objetivo central formar indivíduos aptos para atuarem na sociedade e estabelecer, via educação, a formação de homens úteis, sábios e morais, que exerça seus direitos na coletividade e tenha no correto uso da razão como o regulador de suas ações políticas.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 11 ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BATISTA, Gustavo Araújo. **Uma abordagem sobre o pensamento educacional e pedagógico de John Locke**. Uberlândia, MG, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação).

1. BATISTA, *Gustavo Araújo*. **John Locke: sua biografia, sua personalidade, sua época, sua filosofia e pedagogia e sua proposta curricular**. Cadernos da FUCAMP. V.3, n. 3, Julho 2004. Publicação da Fundação Carmelitana “Mario Palmério” – Monte Carmelo – MG. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/53>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. Portal do MEC. Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica. **Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais. 2015.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 05 de dezembro de 2017.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.** Documento Base. Brasília, 2010.

BRASIL. Portal da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/historico>.> Acesso em: 09 de novembro de 2017.

CAMBI, F. **História da pedagogia.** São Paulo: Unesp, 1999.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: RAMOS, Marise. (Org.) ; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) . Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005; pp. 83-105.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

CUNHA, Luiz Antonio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012

JORGE FILHO, E. J. Moral e história em John Locke. São Paulo: Loyola, 1992.

KUENZER, Acácia Z. “As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios pra gestão” in FERREIRA, Naura S.C. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.** São Paulo: Cortez, 1998, p-p, 33-58

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** São Paulo: Cortez, 2009.

LEONEL, Zélia. **Contribuições à história da escola pública.** (Elementos para a crítica da teoria liberal da educação). Campinas, SP, 1994. Tese. (Doutorado em Educação)

- LOCKE, J. Cartas sobre a tolerância. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores).
 _____. Dois tratados sobre o Governo Civil. Tradução Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Clássicos).
 _____. Ensaio acerca do entendimento humano. Tradução Anoar Aiex. São Paulo: Abril Cultural, 2000. (Os pensadores).
 _____. Ensaio político. Organizado por Mark Goldie. Tradução Eunice Ostrensky. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 _____. Pensamientos sobre la educación. Tradução Rafael Lasaleta. Madrid: AKAL, 1986.
- MACHADO, Lucília de S. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. In: MACHADO, Lucília de S.; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho e Educação**. Campinas, SP: Papirus, 1992.
2. MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Estado e Educação na Perspectiva de John Locke**. In: V Congresso Brasileiro de História da Educação, 2008, Aracaju. O ensino e a pesquisa em História da Educação. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 2008. v. 1. p. 1-17.
- MARTINS, Carlos. Estevam.; MONTEIRO, João. Paulo. Prólogo: Locke (1632-1704) Vida e Obra. In: LOCKE, John. **Carta acerca da tolerância; Segundo tratado sobre o governo; Ensaio acerca do entendimento humano**. Tradução de Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).
- RAMOS, Marise Nogueira. **O Projeto Unitário de Ensino Médio sob os Princípios do Trabalho, da Ciência e da Cultura**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Org.). Ensino Médio: Ciência, Cultura e Trabalho. Brasília, 2004.
- RAMOS, Marise N. **A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, set/2007, p. 401-422.
- RAMOS, Marise. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2009
- RÉMOND, René. **O Antigo Regime e a Revolução 1750-1815**. Editora: Cultrix, 1976.
- SAVIANI, Demerval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, Celso João, ZIBAS, Dagmar M. L., MADEIRA, Felícia R., FRANCO, Maria Laura P. B. (Org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994

3. SILVA, U.R. **Filosofia, Educação e Metodologia do Ensino em Comenius. II** Seminário Nacional de Filosofia e Educação - Confluências. Santa Maria – RS, 2006.

TERUYA, T. K. **A ética puritana, a educação, a ciência e a tecnologia na Inglaterra do século XVII.** Acta Scientiarum. Human and Social Sciences. Maringá, UEM, v. 26, no. 1, p. 117-121, 2004.